

PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS PARA QUEIMADURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Miriã Cândida Oliveira¹
Bárbara de Oliveira Moura²
Marcos Filipe da Silva Mello³
Rúbia Mariano Silva⁴
Samara Lamounier Santana Parreira⁵
Deise Aparecida de A. Pires Oliveira⁶
Fernanda Bastos Souza⁷
Liana da Silva Gomes⁸
Viviane Soares⁹
Wesley dos Santos Costa¹⁰

RESUMO

O projeto "Prevenção e primeiros socorros para queimaduras: conscientização no ambiente escolar" foi desenvolvido por alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, com supervisão da professora Miriã Cândida, e teve como objetivo conscientizar os alunos do Colégio Estadual da Polícia Militar Goiás (CEPMG) Senador Onofre Quinan sobre a prevenção de queimaduras e os cuidados iniciais em casos de acidentes. A palestra foi realizada no dia 16 de outubro de 2024, com a participação de aproximadamente mil alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O projeto foi estruturado em etapas, conforme o Arco de Charles Maguerez: pontos-chaves, teorização, hipóteses e soluções, e aplicação da realidade, sendo a palestra a culminância do processo. Durante a apresentação, os alunos de Fisioterapia abordaram os tipos e classificações de queimaduras, formas de prevenção e como realizar os primeiros socorros adequados. A atividade, que envolveu alunos da UniEVANGÉLICA e da escola, teve grande adesão e participação, promovendo a troca de conhecimentos e a conscientização da importância de práticas seguras no ambiente escolar. O projeto proporcionou aos alunos de Fisioterapia uma experiência prática relevante, aprimorando suas habilidades em comunicação, ensino e atendimento de emergências. Os resultados demonstraram a efetividade da abordagem educativa, reforçando a importância de ações de conscientização contínuas para a segurança da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras. Prevenção. Primeiros socorros. Segurança. Alunos. Escola.

INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões nos tecidos corporais causadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radiativos. Elas são classificadas de acordo com a profundidade e a extensão do dano tecidual. Queimaduras de primeiro grau afetam apenas a epiderme, a camada mais superficial da pele, causando vermelhidão e dor local. Queimaduras de segundo grau atingem a derme, resultando em bolhas, dor intensa e possível formação de cicatrizes. As de terceiro grau são as mais profundas, comprometendo todas as camadas da pele e, em alguns casos, estruturas subjacentes como músculos e ossos; essas lesões podem apresentar pouca ou nenhuma dor

¹Doutora, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, miria.oliveira@docente.unievangelica.edu.br

²Especialista, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, barbara.moura@docente.unievangelica.edu.br

³Mestre, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, marcos.mello@docente.unievangelica.edu.br

⁴Mestre, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, rubiamsfisio@hotmail.com

⁵Doutora, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, samaralamouniersp@gmail.com

⁶Doutora, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, deise.oliveira@docente.unievangelica.edu.br

⁷Mestre, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, bastos.fernanda@hotmail.com

⁸Doutora, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, liana.gomes@docente.unievangelica.edu.br

⁹Doutora, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, ftviviane@gmail.com

¹⁰Mestre, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, wesley.costa@unievangelica.edu.br

devido à destruição das terminações nervosas e caracterizam-se por uma aparência esbranquiçada ou carbonizada^(1,2).

As queimaduras representam um problema de saúde pública global, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 180.000 mortes por queimaduras ocorrem anualmente no mundo, sendo a maioria em países de baixa e média renda, onde crianças estão entre as principais vítimas devido à maior vulnerabilidade e exposição a riscos dentro de casa e no ambiente escolar⁽³⁾. No Brasil, estudos apontam que queimaduras são responsáveis por cerca de 40% das internações em unidades especializadas pediátricas, sendo a principal causa o contato com líquidos quentes, seguido por queimaduras elétricas e por chama direta⁽⁴⁾. Essas lesões podem resultar em consequências físicas e psicológicas graves, como cicatrizes permanentes, comprometimento funcional e traumas emocionais, destacando a importância de medidas preventivas e educativas para reduzir a incidência desses acidentes⁽⁵⁾.

A prevenção de queimaduras requer a implementação de medidas de segurança abrangentes. É fundamental manter substâncias inflamáveis e equipamentos elétricos fora do alcance das crianças, além de garantir que líquidos e alimentos quentes sejam manuseados com cautela. A instalação de sinalizações adequadas em áreas de risco e a realização de treinamentos regulares sobre práticas seguras podem minimizar significativamente a ocorrência de acidentes. Além disso, a supervisão constante durante atividades que envolvam potencial risco de queimaduras é essencial para assegurar um ambiente seguro^(6,7).

Em caso de queimaduras, os primeiros socorros adequados são cruciais para minimizar danos e prevenir complicações. Inicialmente, deve-se resfriar a área afetada com água corrente fria por, pelo menos, 10 a 15 minutos, o que ajuda a aliviar a dor e a interromper o processo de queimadura. É importante não aplicar substâncias como manteiga, pasta de dente ou óleo na lesão, pois podem agravar o quadro. Após o resfriamento, a área queimada deve ser coberta com um pano limpo e úmido para protegê-la de infecções. Em casos de queimaduras de terceiro grau ou quando a lesão envolver áreas extensas do corpo, é imprescindível buscar atendimento médico imediato^(8,9).

A prevenção de queimaduras e a capacitação em primeiros socorros são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. Este relato descreve uma ação educativa realizada em uma escola de Anápolis, cujo objetivo foi conscientizar a comunidade escolar sobre medidas preventivas e procedimentos iniciais em casos de queimaduras. A iniciativa se justifica pela alta incidência desses acidentes entre crianças e adolescentes, sendo que muitos ocorrem em

ambientes domésticos e escolares e poderiam ser evitados por meio de estratégias educativas e preventivas adequadas⁽¹⁰⁾.

A fundamentação teórica desta atividade está embasada em estudos sobre a epidemiologia das queimaduras em crianças e na eficácia de programas educativos na prevenção desses incidentes. Pesquisas demonstram que ações educativas no ambiente escolar contribuem para reduzir a frequência de queimaduras e aprimoram a resposta imediata diante dessas emergências⁽¹¹⁾. Além disso, a capacitação em primeiros socorros tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz para minimizar lesões e preservar vidas em situações de urgência⁽¹²⁾.

Dessa forma, a escola, como espaço de aprendizado e desenvolvimento integral, desempenha um papel essencial na difusão de informações que auxiliam na prevenção de acidentes. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciada neste relato, contribui significativamente para a formação acadêmica dos envolvidos. Para os estudantes universitários que atuaram como facilitadores, a experiência possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aprimoramento de habilidades pedagógicas e a interação direta com a comunidade. Iniciativas como essa fortalecem os laços entre universidade e sociedade, promovendo benefícios recíprocos⁽¹³⁾. Nesse sentido, o objetivo desta ação foi instruir alunos, professores e funcionários sobre as principais causas de queimaduras no ambiente escolar e domiciliar, bem como capacitá-los para agir corretamente diante dessas situações. A realização de palestras permitiu disseminar uma cultura de prevenção e preparar a comunidade escolar para responder de forma eficaz a emergências relacionadas a queimaduras.

METODOLOGIA

O projeto "Prevenção e primeiros socorros para queimaduras: conscientização no ambiente escolar" foi realizado no município de Anápolis – GO, especificamente no Colégio Estadual da Polícia Militar Goiás (CEPMG) Senador Onofre Quinan, localizado no Bairro de Lurdes. A atividade foi desenvolvida ao longo do mês de outubro de 2024 em sala de aula com os alunos do Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, especificamente os discentes dos 3º e 4º períodos do turno matutino e noturno.

O público-alvo da atividade foi composto por cerca de mil alunos da escola, abrangendo a faixa etária do ensino fundamental (vespertino), com os alunos do 6º ano ao 9º ano e os alunos do ensino médio (matutino). A realização da atividade contou com a participação ativa de docentes da UniEVANGÉLICA, sob a supervisão da professora Miriã Cândida, responsável pela disciplina de

Fisioterapia Dermatofuncional, e discentes da instituição de ensino superior. Além disso, o projeto contou com a colaboração da comunidade escolar, incluindo os alunos e os profissionais do CEPMG, que se envolveram na organização e na execução das atividades.

O cronograma da atividade seguiu as etapas do Arco de Charles Maguerez, com a definição de pontos chaves em 23 de setembro de 2024, teorização em 30 de setembro de 2024, e a discussão de hipóteses e soluções em 7 de outubro de 2024^(14,15). A aplicação prática da proposta aconteceu no dia 16 de outubro de 2024, quando os alunos da UniEVANGÉLICA ministraram a palestra sobre prevenção e primeiros socorros em queimaduras (Figura 1). A atividade foi estruturada para ser aplicada nos diferentes turnos, com a participação dos alunos dos períodos matutino, vespertino e noturno da UniEVANGÉLICA.

Figura 1 – Palestra realizada pelos alunos do curso de Fisioterapia para os alunos do ensino fundamental e do ensino médio do Colégio Estadual da Polícia Militar Goiás Senador Onofre Quinan em Anápolis – GO



Fonte: Autores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A atividade de conscientização sobre prevenção e primeiros socorros de queimaduras foi realizada com grande sucesso, tendo como objetivo conscientizar os alunos do CEPMG Senador Onofre Quinan sobre a importância da prevenção e as ações imediatas a serem tomadas em caso de queimaduras. A palestra foi cuidadosamente planejada, abordando desde os tipos e classificações de queimaduras até as estratégias de prevenção. Durante a apresentação, os alunos da UniEVANGÉLICA utilizaram recursos audiovisuais para facilitar a compreensão dos conceitos e promover a interação com o público-alvo.

A atividade foi organizada de maneira a ser interativa, com os alunos do CEPMG participando ativamente, fazendo perguntas e discutindo situações hipotéticas sobre queimaduras. A palestra não só incluiu informações sobre como evitar queimaduras, mas também enfatizou os cuidados imediatos que podem ser realizados até a chegada de profissionais de saúde. Os alunos de Fisioterapia mostraram domínio sobre o conteúdo, conseguindo transmitir informações de forma clara e objetiva, tornando o aprendizado acessível a todos os alunos da escola.

Os resultados dessa atividade foram altamente positivos. A grande adesão dos alunos da escola, que participaram de forma ativa e engajada, evidenciou o impacto da ação no processo de conscientização sobre a prevenção de queimaduras. Além disso, a atividade proporcionou um ambiente de aprendizado mútuo, no qual os discentes da UniEVANGÉLICA puderam consolidar seus conhecimentos na prática, desenvolvendo habilidades de ensino e comunicação. A aplicação de conteúdo teórico de maneira prática permitiu que os alunos do curso de Fisioterapia compreendessem a importância de disseminar informações essenciais para a saúde e segurança no ambiente escolar.

O impacto na formação acadêmica dos alunos de Fisioterapia foi considerável, visto que o projeto proporcionou uma aplicação real do conteúdo abordado em sala de aula. A experiência com o público escolar permitiu que os estudantes vivenciassem a importância de trabalhar com diferentes faixas etárias e contextos, além de desenvolverem habilidades de comunicação e didática. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionada por este projeto, reforçou a importância da atuação da universidade na formação de profissionais comprometidos com a saúde pública e a educação da comunidade.

A interação direta com o público-alvo também permitiu que os alunos da UniEVANGÉLICA compreendessem as dificuldades e desafios envolvidos na transmissão de informações de saúde, aprimorando suas habilidades para atuar de forma mais eficaz em futuras situações clínicas ou educativas. Ao final da atividade, os alunos do CEPMG demonstraram maior compreensão sobre a prevenção de queimaduras e os cuidados iniciais necessários, evidenciando o sucesso da abordagem adotada. O feedback positivo tanto dos alunos quanto dos docentes do CEPMG confirmou a relevância e a eficácia da ação, destacando a importância de projetos como este na promoção de saúde e segurança no ambiente escolar.

A participação ativa dos alunos da UniEVANGÉLICA no projeto fortaleceu a colaboração entre a universidade e a comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizado compartilhado e contribuindo para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a saúde pública. A realização deste projeto, portanto, não apenas beneficiou os alunos do CEPMG, mas também representou um importante marco na formação dos futuros fisioterapeutas, que puderam aplicar seus conhecimentos em situações reais e de grande relevância social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu seus objetivos principais ao conscientizar os alunos do CEPMG Senador Onofre Quinan sobre as formas de prevenir queimaduras e os cuidados iniciais em caso de acidentes. A atividade foi um sucesso, não apenas pela grande adesão e participação dos alunos, mas também pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos discentes de Fisioterapia, que tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e ensino.

Entre os pontos positivos, destaca-se o engajamento do público-alvo, a interação eficaz entre os alunos da UniEVANGÉLICA e os estudantes da escola e o impacto positivo na formação acadêmica dos futuros fisioterapeutas. A aplicação do conteúdo teórico de maneira prática foi bem recebida, evidenciando a importância da abordagem educacional no ambiente escolar para a promoção de saúde e prevenção de acidentes. Porém, como ponto negativo, um desafio observado foi a limitação de recursos audiovisuais durante a apresentação, que poderia ter sido mais enriquecida com materiais interativos. Além disso, o tempo disponível para a palestra foi relativamente curto para a cobertura total dos temas, o que limitou a abordagem mais profunda de alguns tópicos importantes.

Com base nisso, para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar o tempo de duração das palestras e garantir a utilização de recursos audiovisuais mais diversificados e interativos. Além disso, sugerem-se novas ações de conscientização contínuas, com a participação de diferentes turmas e a inclusão de mais atividades práticas que permitam a repetição e fixação do aprendizado. Esse tipo de projeto, que integra ensino, pesquisa e extensão, é essencial para fortalecer a formação acadêmica e para o desenvolvimento de ações educativas que promovem a saúde e segurança da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Manual de Prevenção de Queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.bvsms.saude.gov.br/queimaduras>. Acesso em: 26 fev. 2025.
2. ŻWIEREŁŁO, Wojciech et al. Burns: classification, pathophysiology, and treatment: a review. **International journal of molecular sciences**, v. 24, n. 4, p. 3749, 2023.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Burns**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. FREITAS, C. C. et al. Epidemiologia das queimaduras na infância e fatores associados à gravidade das lesões. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 19, n. 3, p. 124-130, 2020.
5. RODRIGUES, L. B. et al. Impacto das queimaduras em crianças: uma revisão sistemática sobre causas e consequências. **Jornal de Pediatria**, v. 97, n. 4, p. 450-457, 2021.
6. BRASIL. **Prevenção de Queimaduras em Crianças e Adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.
7. LLOYD, Emillia CO et al. Outpatient burns: prevention and care. **American family physician**, v. 85, n. 1, p. 25-32, 2012.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saiba Como Agir em Caso de Queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/09/saiba-como-agir-em-caso-de-queimadura-s-leves-ou-graves>. Acesso em: 26 fev. 2025.
9. SINGLETARY, Eunice M. et al. 2020 international consensus on first aid science with treatment recommendations. **Circulation**, v. 142, n. 16_suppl_1, p. S284-S334, 2020.
10. SILVA, M. A. et al. Prevenção e primeiros socorros de queimaduras em escolas do ensino fundamental: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 86579-86586, 2021.
11. SANTOS, C. A.; LEITE, A. S. Primeiros socorros: a importância do ensino teórico e prático. **Revista de Enfermagem**, v. 2, p. 17-20, 2023.
12. SOUZA, D. A. Relevância da implantação de programa de primeiros socorros no ambiente escolar. **UniAthenas**, 2021.
13. RODRIGUES, A. N. Primeiros socorros na escola: avaliação do conhecimento dos professores. **Faculdade de Itaituba**, 2018.
14. PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 172-177, 2012.
15. DE MACEDO, Virgílio Luiz Marques et al. Arco de Maguerez como ferramenta na educação em saúde: relato de experiência. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 01, 2019.